RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Domingo, 08 de Novembro de 2026

Fernando Haddad busca reaproximar-se do mercado financeiro com agenda fiscal responsável

Ex-ministro da Fazenda se reúne com investidores para reafirmar compromisso com austeridade e reforma previdenciária

Nos últimos tempos, Fernando Haddad, ex-titular da pasta da Fazenda, vem mantendo encontros reservados com integrantes do setor financeiro brasileiro.

Durante esses compromissos, realizados em formato restrito e discreto, Haddad comparece não apenas como potencial candidato ao governo de São Paulo, mas principalmente representando a visão econômica do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que busca sua reeleição. Seu objetivo é comunicar que um novo mandato petista priorizará maior responsabilidade fiscal.

De acordo com participantes desses encontros, Haddad manifestou apoio à desvinculação entre a Previdência Social e o salário mínimo, uma medida frequentemente defendida por profissionais do mercado de investimentos.

Especialistas apontam que essa iniciativa, de forma isolada, poderia gerar impacto significativo na redução dos custos de financiamento da dívida pública, tanto por seus efeitos imediatos quanto pela perspectiva de melhor controle das despesas futuras.

Conforme os relatos, o ex-ministro também sinalizou possibilidade de economizar aproximadamente R$ 40 bilhões mediante revisão de gastos com o BPC (Benefício de Prestação Continuada), diminuição de recursos ao Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) e eliminação de benefícios extraordinários.

Simultaneamente, Haddad deixou claro que os investimentos em educação e saúde precisam ser preservados.

Essa postura de Haddad reflete sua trajetória anterior. Durante seu período como ministro da Fazenda, ele consistentemente buscou implementar mecanismos para conter o aumento das obrigações orçamentárias do governo.

Contudo, grande parte dessa proposta encontrou obstáculos consideráveis tanto dentro da administração quanto no Legislativo, o que limitou a efetividade das medidas de contenção orçamentária.

Atualmente, o próprio governo federal demonstra inquietação com a situação das contas públicas, circunstância que poderia fortalecer as proposições apresentadas por Haddad.

O grande questionamento que permanece é se o mercado financeiro estará disposto a validar essas intenções com confiança.